

Domingo, Janeiro 15, 2006

Mirbeau : Prazer ou Tortura ?

O Jardim dos Suplícios é um livro maldito. Divide-se em duas partes, com conteúdos substantivos e literários extremamente distintos. Na primeira parte, Octave Mirbeau descreve a política francesa do século XIX, já no tempo da República, abundante em corrupção, favoritismo e incompetência. A segunda parte decorre algures na China, num contexto de selvajaria e barbárie.

O personagem principal, anónimo, relata o lema da educação que lhe deu seu pai: "Tirar qualquer coisa a alguém e guardá-la para si, é roubo... Tirar qualquer coisa a alguém e passá-la a outrem, em troca de tanto dinheiro quanto se puder, é comércio... O roubo é estúpido porque se contenta com um só lucro, muitas vezes perigoso, ao passo que o comércio comporta dois, garantidos..."

O seu protector político, Eugène Mortain, tem uma atitude semelhante no seu ramo de negócio - a política. Um diálogo entre ambos é qualquer coisa de caricato e esclarecedor:

"- Há na circunscção que te escolhi uma questão que domina todas as outras: a beterraba... O resto não conta e é com o prefeito... Tu és um candidato puramente agrícola... mais ainda, exclusivamente beterrabista... Não o esqueças... Seja o que for que possa acontecer durante a luta, mantém-te inabalável nesta plataforma excelente... Sabes alguma coisa de beterraba?

- Palavra que não – respondi – sei apenas, como toda a gente, que dela se tira açúcar... o álcool.

- Bravo! Isso basta – aplaudiu o ministro com uma tranquilizadora e cordial autoridade... Explora até ao fundo esse conhecimento... Promete rendimentos fabulosos... adubos químicos extraordinários e gratuitos... caminhos-de-ferro, canais, estradas para a circulação desse interessante e patriótico legume... Anuncia desagravamentos de impostos, prémios aos cultivadores, direitos ferozes sobre as matérias concorrentes... tudo o que quiseses!... Nesta ordem de ideias tens carta branca e eu te ajudarei... Mas não te deixes arrastar para polémicas pessoais ou

gerais que poderiam tornar-se perigosas para ti e, com a tua eleição, comprometer o prestígio da República... É que, aqui entre nós, meu velho – não te censuro nada, apenas verifico –, tens um passado incómodo."

Depois de perder a eleição, o personagem central é enviado em missão "científica" para o Ceilão, mas apaixona-se durante a viagem por Clara, uma aristocrata inglesa que o convence a ir viver com ela para a China. Daí que a segunda parte do livro decorra num ambiente mais exótico e fascinante. Porém, cedo se percebe que aquilo que inicialmente aparenta ser um paraíso terrestre, é, na verdade, o inferno.

O elemento central desta segunda parte é o *Jardim dos Suplícios*, parte integrante de uma prisão próxima do local em que ambos vivem. A descrição das torturas, dos instrumentos empregues e das expressões sádicas dos torturadores e carrascos é nauseante e revoltante. Curiosamente, todo este ambiente contrasta com a beleza das flores e árvores que crescem no jardim, e que Mirbeau descreve com uma precisão quase obsessiva. O jardim dos suplícios é um local belo e horrendo, as torturas mais infames são obras de arte, esculpidas com devoção por carcereiros dedicados e dementes. Se a escrita é extremamente cuidada e de fino recorte, o que ela retrata é absurdo, repugnante e abominável.

Por tudo isto, tenho um sentimento de ambivalência relativamente a esta obra. Embora a escrita tenha inegável qualidade, há certos conteúdos que são demasiado chocantes para merecer dispêndio de tempo. Além disso, falta um toque de genialidade à obra (presente, por exemplo, em **Os Cantos de Maldoror** de Lautreamont), pelo que não compensa enfrentar as dificuldades criadas pelo tema central exposto para obter daí o prazer associado à leitura. No final, o mais certo é um misto de náusea e surpresa. Não compensa o esforço.

posted by Fernando at [3:25 PM](#) [5 comments](#)